

UM BREVÍSSIMO HISTÓRICO DA MISSÃO CAPUCHINHA EM TERRAS AMAZONENSES.

No ano de 1612 os primeiros Capuchinhos chegam ao Brasil pela cidade de São Luís no estado do Maranhão, eles são franceses e vem em uma expedição de Daniel de La Touche. Nessa mesma época há relatos e lendas da presença de Frades Capuchinhos de forma isolada e solitária nos povoados e rios do Amazonas. Porém somente a parti de decretos da “Propaganda Fidei” as Províncias Capuchinhas começam a se organizar para assumir regiões de Missão. A Província Capuchinha da Úmbria foi a primeira a se estabelecer em território amazonense.

No dia 30 de junho de 1909 chegam a Manaus quatro frades Capuchinhos da Úmbria. São eles: Frei Domingos de Gualdo Tadino, Frei Agatângelo de Spoleto, Frei Ermenegildo de Foligno, Frei Matinhos de Ceglie. Ficaram hospedados na casa dos Frades Capuchinhos da Lombardia, que desde 1906 trabalhavam em Manaus. A Sagrada Congregação da Propaganda Fidei, entrega aos cuidados dos Capuchinhos umbros a recém-criada Prefeitura Apostólica do Alto Rio Negro, porém tal decreto é revogado em 23 de maio de 1910, e os Capuchinhos ficariam responsáveis pela Prefeitura Apostólica do Alto Solimões. Foi nomeado como Primeiro Prefeito Apostólico o Frei Agatângelo de Spoleto, porém antes que a nomeação chegasse ele foi acometido por malária e veio a óbito com apenas 27 anos. Logo foi nomeado como Prefeito Apostólico Frei Evangelista de Cefalônia.

Foram enviados para uma visita de reconhecimento no Alto Solimões os freis Domingos de Gualdo Tadino e Frei Antonino de Frascara, decidiu-se por bem dividir a Prefeitura Apostólica do Alto Solimões em três frentes missionárias de trabalho: Tonantins- com Frei Giocondo de Soliera; São Paulo de Olivença- com Frei Domingos de Gualdo Tadino e Frei Martinho de Ceglie Massapico; Remate de Males- com Frei Antonino de Frascara e Frei Alexandre de Piacenza. No final do ano de 1909 os frades umbros estavam em precária situação de saúde por isso Frei Domingos de Gualdo Tadino pediu ajuda aos frades milaneses do Pará, pois via a necessidade das populações abandonadas ao longo do Alto Solimões e do Rio Javary. Frei Julio de Nova foi a resposta dos frades milaneses que logo partiu para ajudar almas sedentas de Deus e da Igreja. Porém sua missão foi interrompida pelo meio, quando foi acometido por malária e morreu em Belém do Solimões a 7 de maio, tinha apenas 27 anos de idade e dois de Brasil.

A primeira excursão de Frei Domingos e Frei Antonino, sob as bênçãos do Prefeito Apostólico, foi realizada no dia 2 de fevereiro de 1911 quando embarcaram, com dois jovens, Teodoro e Feliciano, no navio de linha “Esperança”, doze dias depois chegaram a cidade limite da Prefeitura Apostólica, Remate de Males. Eles foram com dois objetivos: desenvolver o trabalho religioso e dar indicações sobre o lugar onde se poderia estabelecer a primeira residência dos missionários. Eles se separam, Frei Domingos leva cinco meses para visitar todos os povoados e sítios pequenos desde Esperança (futura Benjamin Constant) até Tonantins. Os frutos de tal excursão, além de frutos espirituais foi a indicação, em um ponto central, da primeira residência dos frades em São Paulo de Olivença, dois meses depois o Prefeito Apostólico envia para residência dos Missionários Frei Alexandre de Piacenza, Frei Domingos e Frei Martinho (irmão). Nesse local era urgente a construção de uma nova igreja, sua construção começou em 1912 e foi até 1918, dedicada a São João Batista, ela durou até 1925.

Frei Antonino após dois meses de cansativo trabalho pelos rios Javary e Curuçá foi acometido por malária e viu-se obrigado a interromper sua missão e voltar a Manaus, mas o quadro clinico se

agrava e ele precisa ir ao Ceará, onde fica com os frades milaneses. Tentativas de visitar regiões fora da circunscrição da Prefeitura Apostólico, foram empreendidas, como a feita por Frei Ermenegildo de Foligno ao longo do rio Japurá perto de Tefé, porém problemas no motor não permitiram tal excursão. Depois de dias a remo, frei Ermenegildo chega a um posto militar e pega doença da região e regressa a Manaus.

Em São Paulo de Olivença, Frei Domingos tem dificuldades com o apostolado, pois as pessoas não têm interesse na religião e enfrentam problemas políticos. Frei Domingos não desiste, sempre zeloso pelas almas e pela promoção humana das comunidades ribeirinhas. Em Remate de Males, em 1913, as coisas também não são boas, Frei Alexandre de Piacenza e Frei Antonino de Frascaro são os responsáveis pelo apostolado com aquele povo, porém Frei Alexandre logo pega uma febre muito forte (sezão), foi a São Paulo de Olivença, mas não consegue a cura e vai para Manaus. Depois que melhorou voltou a Remate de Males, a forte febre volta com força, ele decide permanecer em Remate de Males, em dezembro daquele ano, motivado por problemas pessoais decide deixar a vida religiosa. Frei Antonino por sua vez decide desobrigar nos Rios Javary e Itacoaí, nesse último por sua insalubridade acaba ficando muito doente, se recupera, porém não totalmente, alguns dias depois vencido pela doença se ver obrigado a voltar a Itália.

Depois dessas duas grandes perdas Frei Jocundo da Soliera decide assumir a desobriga do Rio Javary. Graças a essa atitude heroica é lhe dado o cuidado da cidade de Tonantins, na qual realizou um belíssimo trabalho reconstruído a igreja de “São Francisco das Chagas” e fundando a segunda escola da Missão, no qual ele mesmo era o professor pela manhã e tarde.

Em Manaus os frades ficaram responsáveis pela Igreja de São Sebastião, que foi transformada em Paróquia em 1912, logo começaram os trabalhos de recuperação que foram concluídas em 1913, tal paróquia tinha muitas atividades pastorais, o território da era vasto, se estendia por algumas regiões do Rio Negro, e o pároco Frei José de Leonissa levava dois meses para visitar toda a área.

O ano de 1913 acontece a Primeira Visita do Prefeito Apostólico a Missão do Alto Solimões, nesta viagem ele pôde ter uma visão ampla do território e das almas confiados a ele. Pôde constatar também a: dificuldade das distâncias, carência dos meios de comunicação e que apenas uma pequena parte de suas ovelhas estavam concentradas nos povoados e que a maioria estava dispersa ao longo dos rios. Isso dificultava os trabalhos, pois os missionários ficavam a mercê de carona de comerciantes, não obstante as doenças da região, insetos e outros bichos que por muitas vezes deixavam os missionários prostrados. O Amazonas na época sofria uma grave crise econômica, pois havia perdido a exclusividade da venda da Borracha. Tal contexto meche também com os missionários pois não encontram meios para desenvolver seus trabalhos.

Nos anos de 1915, há rumores da Primeira Grande Guerra, e os frades italianos mais válidos são recrutados, Frei Ermenegildo de Foligno consegue voltar a Manaus antes de ser recrutado. Morre em Manaus no dia 18 de maio de 1915 Frei Francisco de Désio, musico, tinha ficado em Manaus depois da partida dos frades milaneses. No mesmo ano os frades enfrentam problemas com a residência onde moravam pois era propriedade da Diocese de Manaus, ou eles compravam ou abandonavam, com a ajuda de um grande benfeitor, constroem uma casa atrás da Igreja de São Sebastião. Em 1918 a nova casa estava pronta.

Em Tonantins Frei Jocundo decide, por motivos estratégicos e para melhorar o comercio, transferir a vila de Tonantins para as margens do Rio Solimões, depois de tudo acertado, alguns cidadãos

anticlericais convencem o povo a desistir da ideia, Frei Jocundo transfere sua residência e prepara a construção da Residência do Prefeito Apostólico na “Nova Vila de São Pedro de Tonantins”.

Em 1918 as coisas na Missão não vão bem, restavam na missão somente o Prefeito Apostólico e Frei Jocundo de Soliera. Da Itália não se tinha nenhuma esperança de novos missionários. Foi então que o Prefeito Apostólico, no final da Primeira Guerra, consegue ir a Itália. Seu objetivo é conseguir novos missionários, recorre primeiramente ao Ministro Provincial da Úmbria, Frei Clemente de Massa Martano, que não é favorável ao pedido, pois argumentava que não era bom mandar a Missão frades recém-chegados do “front”. O Prefeito Apostólico não se dar por vencido e recorre ao Ministro Geral dos Capuchinhos, ameaçando de abandonar a Missão se não conseguisse novos missionários. Eis que o Ministro Geral conseguiu convencer o Provincial umbro, e foram enviados a Missão seis novos frades: Frei Wenceslau de Spoleto, Frei Antonino da Perugia, Frei Lucas de Gualdo Tadino, Frei Ludovico de Leonissa, Frei Pacifico de Panicale e Frei Diogo de Ferentillo. Com a chegada de novos missionários, os veteranos Frei Domingos de Gualdo Tadino, Frei Martinho de Ceglie e Frei Paulo de Luca podem descansar, e vão de férias para sua terra natal. Frei Jocundo descansou nos braços do Pai em 15 de outubro de 1920 aos 42 anos de idade e 8 de incansáveis trabalhos pela a salvação das Almas ao longo dos Rios.

Em meados dos anos de 1921, pessoas importantes e autoridades de São Paulo de Olivença, começam um movimento para conseguir a transferência da Sede da Prefeitura Apostólica de Tonantins para São Paulo de Olivença. O Movimento conseguiu a transferência, porém sob a condição de que parariam com festas profanas, embriagues e crimes.

Após doze anos de presença junto aos povos do Alto Solimões, os frades que outrora eram vistos com desconfiança, tornam-se pessoas admiráveis para o povo, pois seus esforços de promoção humana, da presença junto as dores cotidianas tanto da alma quanto do corpo, revestem a figura dos Frades de prestígio e admiração. O Prefeito Apostólico, em 1922, instalou nas três principais residências da Missão, Postos de Saúde com farmácias e com dois enfermeiros em cada uma.

Em 1924 acontece a visita do Ministro Geral dos Capuchinhos Frei Antônio de S. Giovanein Persiceto, em Manaus, ele veio na qualidade de Visitador Apostólico, mas sua frágil saúde não permite ir além de Manaus. Tal foi o reconhecimento dos trabalhos realizados no campo da educação pelos frades na Missão que em julho de 1925, a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro concedeu um título para o Prefeito Apostólico de “Lettore ad Honorem e Doutor em Filosofia”.

O Papa Pio XI declarou 1925 como Ano Santo, organizou uma grande exposição Missionária em Roma, o Prefeito Apostólico encarregou Frei Ermenegildo de organizar a exposição de nossa Missão. No ano de 1927 chegam mais dois novos missionários: Frei Fideles de Alviano e Frei Ambrósio de Gaifana. Nesse ano chegam a S. Paulo de Olivença as Irmãs Terceiras Franciscanas Capuchinhas, para assumir a direção do Colégio.

Em 2 de agosto de 1945, o Prefeito Apostólico Mons. Tomás de Marcellano, fazia uma viagem de Tonantins a Amaturá quando um navio colombiano “La Catagena” confundiu o navio brasileiro com um peruano, o qual ele estava a espera para atacar por motivos políticos, as 22:00 o navio colombiano, com uma proada afunda o “Ajudante”, ceifando assim 72 vidas, inclusive o Prefeito Apostólico Mons. Tomás de Marcellano, que só foi encontrado dias depois por um morador da região que o reconheceu pela tonsura.

Em 16 de novembro de 1946 é nomeado um novo Prefeito Apostólico, Frei Wenceslau Ponti de Spoleto, em 4 de abril de 1947, chegam em Manaus, vindos da Itália o Prefeito Apostólico e mais 4 novos missionários.

Em 11 de agosto de 1950 a Prefeitura Apostólica do Alto Solimões é elevada à categoria de Prelazia Nullius. O Prefeito Apostólico é logo nomeado Administrador Apostólico. Em 6 de maio de 1952 a Missão do Alto Solimões passa a categoria de Custodia Provincial. No dia 26 de junho de 1952 o Administrador Apostólico Mons. Wenceslau é nomeado Bispo titular de Cea e Prelado da Prelazia do Alto Solimões, poucos dias depois em 28 de junho, expirava aos 70 anos, rodeado de seus irmãos e do Arcebispo de Manaus Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Dom Wenceslau.

Foi nomeado no dia 30 de março de 1953 o novo Administrador Apostólico Frei Cezário de Colognola, que era o então Guardião dos Frades de Capuchinhos de Fortaleza e Ceará. Ele recebeu a consagração episcopal na igreja dos Capuchinhos em Milão das mãos de Mons. Monttini (futuro Papa Paulo VI). No dia 4 de novembro de 1955 ele regressa ao Amazonas com dois novos missionários, Frei Tomás Ottaviani de Foligno e Frei Francisco Arce de Lábrea. Em 5 de agosto de 1955 morre em São Paulo, Frei Fideles de Alviano, aos 71 anos, dos quais 30 foram dedicados a Missão no Alto Solimões.

Em 17 de abril de 1957 o Ministro Provincial da Úmbria Frei Rainério de Gualdo Tadino, viista depois de muitos anos a Prelazia do Alto Solimões, de barco visitou todas as casas da Missão, o jovem Frei José de Grello era o responsável para fazer o registro fotográfico de tal visita, infelizmente ao tentar registrar imagens em cima de uma pequena embarcação em movimento, foi surpreendido pelo choque de outro barco, o jovem frade caiu nas profundezas do Rio Solimões, e morreu afogado com 28 anos sendo 3 de Amazonas. Nesse mesmo ano morre os três pioneiros da Missão, Frei José de Leonissa, Frei Domingos de Gualdo Tadino e Frei Antonino de Perúgia.

A 20 de abril de 1958, Dom Cezário Minalli é transferido para a Prelazia de Carolina, no Maranhão como primeiro Bispo Prelado. Em 25 de abril de 1959, é nomeado o novo Administrador Apostólico Mons. Adalberto Marzi, ele promoveu o 1º Congresso Eucarístico comemorando os 50 anos de fundação da Prelazia do Alto Solimões, que foi realizado em S. Paulo de Olivença e em Benjamin Constant nos dias 19 e 27 de maio de 1960, contou com a presença do Provincial Frei Rainério, o Arcebispo de Manaus D. João de Souza Lima, o Bispo de Tefé e o Prelado de Parintins, o Prefeito Apostólico de Letícia e várias autoridades civis.

Em 30 de junho de 1969 foi inaugurada a Catedral de S. Paulo de Olivença. Em 1962 foi ordenado em Fortaleza, Ceará, Frei Miguel Arcanjo de Manaus. É o quarto capuchinho amazonense. Em 5 de março de 1966, começa os estudos teológicos o primeiro filho da Prelazia, Frei Evangelista Caldas Magalhães, da cidade de Benjamin Constant.

Com o auxílio das “Amigas dos Leprosos” e da Senhora Lina Petruccioli, foi fundado em S. Paulo de Olivença o Hospital Santa Isabel, e em 26 de outubro de 1968 o médico Frei Pio Conti chega para ajudar nesse hospital.

Nos 60 anos da Prelazia o Ministro Provincial Frei Evangelista de Foligno faz uma visita a todas as casas da Missão. Em 1969 também em visita a América Latina o Ministro Geral Frei Clementino de Vlissingen, passa em Manaus e fica dois dias com frades.

Por determinação do Capítulo Geral de 1970 a Custódia do Amazonas passa a ser Vice-Provincia. Em 1980 a Vice-Provincia tem seu primeiro capítulo, e foi eleito como Vice-Provincial Frei Benigno Falchi de Grutti.

Em 16 de setembro de 1981 foi nomeado pelo Papa João Paulo II como Bispo de Carolina (Maranhão), Dom Alcimar Caldas Magalhães (Frei Evangelista de Benjamin Constant).

Em 20 de janeiro de 1986, é aberta a primeira casa de Noviciado da Vice-Provincia, em Tabatinga. O Mestre Frei Mario Monacelli era responsável por seis noviços.

De 31 de janeiro à 5 de fevereiro de 1983, foi celebrado o Capítulo Vice-Provincial. Durante o Capítulo foi realizada a profissão Solene de Frei Celso Caldas, a renovação dos votos simples de Frei Zózimo Enéias Frota e a primeira profissão dos seis noviços vindos do Santo Noviciado de Tabatinga.